

Política de Voluntariado: Construção da Consciencialidade Grupal no CEAEC

Volunteering Policy: Building Group Conscientiability at CEAEC

Política de Voluntariado: Construcción de la Conciencialidad Grupal en el CEAEC

Antonio Pitaguari¹, Jacinta dos Santos², Cecília Oderich³

1. Administrador. Especialista em Metodologias Ativas de Aprendizagem. Professor universitário. Voluntário da Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC). 2. Geógrafa. Mestre e Doutora em Geografia. Especialista em Metodologia do Ensino Superior. Professora universitária aposentada. Voluntária do CEAEC. 3. Administradora, Mestre e Doutora em Administração. Especialista em Dinâmica dos Grupos. Professora universitária. Voluntária do CEAEC.

antonio.pitaguari@gmail.com

Palavras-chave

Instituição Conscienciocêntrica
Megaproéxis grupal
Vínculo consciencial
Voluntariologia

Keywords

Conscientiocentric Institution
Consciential bond
Group megaproexis
Volunteeriology

Palabras-clave

Institución Concienciocéntrica
Megaproexis grupal
Vínculo consciencial
Voluntariología

Artigo recebido em: 12.02.2024.

Aprovado para publicação em: 14.09.2024.

Resumo:

Este trabalho, no contexto da Voluntariologia, base de sustentação da Conscienciologia e da formação da *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional* (CCCI), apresenta a *política de voluntariado* desenvolvida a partir da experiência acumulada pelo Setor de Voluntariado do *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC). O objetivo é apresentar a aplicação e organização contínua do trabalho voluntário exercido nesta *Instituição Conscienciocêntrica* (IC). O método aplicado, considerando o ciclo de aprendizagem vivencial, orientou a organização do artigo segundo as variáveis acolhimento do voluntário, gestão e desenvolvimento do voluntariado. Em síntese, desenvolve-se especialidade-chave do paradigma consciencial, além de condições e prospectivas da integração interconsciencial, a união de pessoas interessadas na aplicação da tarefa assistencial do esclarecimento, capaz até aqui de promover impensáveis conquistas, favorecidas pelo CEAEC, na sincronização da holopenalidade voluntária, raiz da consciencialidade grupal e fio condutor da megaproéxis grupal no contexto da CCCI.

Abstract:

This paper, within the context of Volunteeriology, the foundation of support for Conscientiology and the formation of the *International Cosmoethical Conscientiological Community* (CCCI), presents the volunteer policy developed from the experience accumulated by the Volunteer Sector at the *Center for the Higher Studies of Conscientiology* (CEAEC). Its objective is to present the continuous application and organization of volunteer work carried out at this *Conscientiocentric Institution* (IC). The applied method, considering the experiential learning cycle, guided the organization of the article according to the variables of volunteer reception, management, and development. In summary, a key specialty of the consciential paradigm is developed, in addition to conditions and prospects for interconsciential integration, the union of interested people around the application of the assistential clarification task, that is capable until now of promoting unthinkable achievements, made possible by CEAEC through the synchronization of the voluntary holothosenity, the root of group conscientiability, and the guiding thread of the group megaproexis in the context of the CCCI.

Resumen:

Este trabajo, en el contexto de la Voluntariología, base de sustentación de la Concienciología y de la formación de la *Comunidad Concienciológica Cosmoética Internacional* (CCCI), presenta la *política del voluntariado* desarrollada a partir de la experiencia acumulada por el Sector de Voluntariado del *Centro de Altos Estudios de la Concienciología* (CEAEC). El objetivo es presentar la aplicación y organización continua del trabajo voluntario ejercido en esta *Institución Concienciocéntrica* (IC). El método aplicado, considerando el ciclo de aprendizaje vivencial, orientó a la organización del artículo se-

gún las variables de acogimiento del voluntario, gestión y desarrollo del voluntariado. En síntesis, se desarrolla una especialidad clave del paradigma conciencial, además de condiciones y perspectivas de la integración interconciencial, la unión de personas interesadas en torno de la aplicación de la tarea asistencial del esclarecimiento, capaz hasta aquí de promover impensables conquistas, favorecidas por el CEAEC, en la sincronización de la holopenencia voluntaria, raíz de la conciencialidad grupal y el hilo conductor de la megaproéxis grupal en el contexto de la CCCI.

INTRODUÇÃO

“Voluntariologia. *O bem dos componentes do voluntariado conscienciológico é a verdadeira razão social da Instituição Conscienciocêntrica (IC), dedicada fundamentalmente, sempre, à Interassistenciologia”* (Vieira, 2014, p. 813 e 814).

Voluntariado. Este trabalho aborda a importância do voluntariado na história do *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC). Em realidade, da *política de voluntariado*, estrutura que vem sendo capaz de reunir pessoas para a realização da tarefa assistencial do esclarecimento na construção da megaproéxis grupal no contexto da *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional* (CCCI).

Consciencialidade. Entre os elementos essenciais observados ao longo dos mais de 25 anos de construção e desenvolvimento do CEAEC, o assentamento do vínculo conciencial, a consciencialidade a partir do trabalho voluntário, tem sido a base da cultura teórico e prática, esteio da solidariedade interassistencial na teoria e prática dessa *Instituição Conscienciocêntrica* (IC).

Liberdade. Pelo autodiscernimento, não pode haver voluntariado impositivo ou ditatorial. O próprio termo voluntário deriva da livre vontade do indivíduo. Nesse sentido, a funcionalidade do voluntariado conciencial agrega holopenencia de liberdade e democracia, requisitos básicos da obra conjunta em andamento.

Protagonismo. O voluntariado, ao estimular a responsabilidade pessoal e grupal, reduz a necessidade de liderança, promovendo a autonomia e o protagonismo conciencial. Nesse sentido, pode ser considerado como requisito indispensável para a integração e qualificação da estrutura maxiproexológica dos intermissivistas, além de, pelos fatos até aqui observados, pedra fundamental de sustentação da Conscienciologia e da formação da CCCI (Gilaberte, 2022, p. 321 a 337).

Maxiorganismo. O ato de compartilhar de si mesmo, consciência individual, e em grupo, orienta o real fundamento da consciencialidade comunitária, características presentes no *maximecanismo*, ou, por que não dizer, *maxiorganismo multidimensional interassistencial*.

Práticas. O voluntariado no CEAEC vem sendo trabalhado e retrabalhado desde sua fundação em 1995, atividade contínua em equipe, somando vivências, aprendizagens, práticas e registros, individuais e grupais.

Convergência. O estudo, a organização e os resultados obtidos com a Voluntariologia Conscienciológica permitem elencar indicadores seguros para a otimização da convergência do fluxo grupocármico dos intermissivistas, além de facilitar e dinamizar a ação policármica mais ampla, no âmbito da Reurbanologia do planeta Terra.

Objetivo. Nesse sentido, no contexto da Voluntariologia, este artigo tem por objetivo apresentar os fundamentos e métodos reunidos na aplicação e organização da *política de voluntariado* estruturada ao longo da gestão do CEAEC, na contínua promoção de condições homeostáticas mais permanentes e comprometidas com o materspense institucional voltado à plena realização da CCCI.

Estrutura. Este artigo está organizado em 3 seções, dispostas a seguir:

1. Procedimentos Metodológicos.

2. **Acolhimento do Voluntário.**

3. **Gestão e Desenvolvimento do Voluntariado.**

I. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Construção. Nesta seção descrevem-se os procedimentos aplicados para a reconfiguração da *política de voluntariado* do CEAEC e de como se buscaram alcançar seus objetivos.

Fundamentação. Vale enfatizar, os conteúdos fundamentadores e propostos neste documento, desde as edições anteriores, são integrantes do *paradigma consciencial*, obtidos nas obras e ideias do médico, pesquisador e propositor da Ciência Conscienciologia, Waldo Vieira (1932–2015), além das aprendizagens consolidadas com a aplicação teórico e prática da gestão do voluntariado na IC.

Exemplos. Desse modo, este documento foi construído com a colaboração ativa dos voluntários, desde a fundação do CEAEC, em variados momentos ao longo de sua história, a exemplo dos valores e deveres, tanto da Instituição quanto dos voluntários, apresentados nas primeiras versões da *política de voluntariado*, resultaram de intensos debates ocorridos entre os integrantes do Comitê de Planejamento da Associação, em 2003, e pesquisa-ação com os voluntários da Instituição, em 2004, a partir das experiências hauridas desde o início da gestão de voluntariado na Instituição.

Versões. A versão inicial dessa *política* foi organizada e apresentada em 26 de outubro de 2005. A 1ª revisão foi realizada em 26 de julho de 2009 e a 2ª revisão, em 01 de junho de 2015. Os nomes dos participantes do trabalho estão descritos em Notas¹.

Atual. Entre 2023–2025, considerando-se o contexto social pós-pandêmico, nova revisão ampliada, considerando conteúdo e forma, foi realizada pelos então voluntários do Setor, os quais são autores deste artigo².

Aprendizagem. Vale mencionar o *ciclo de aprendizagem vivencial* de Kolb (1984), modelo conceitual capaz de descrever o processo de aprendizado através da experiência, conteúdo esse que orientou a atual versão da *política de voluntariado*. A aprendizagem não se trata apenas de processo intelectual, mas envolve, igualmente, emoções, ações e reflexões.

Etapas. Kolb (1984, p. 21) propõe 4 etapas interconectadas, que podem ser percorridas sequencialmente ou não, em processo interativo:

1. **Experiência concreta:** atividade prática ou situação real, desafios.
2. **Observação reflexiva:** pensar, discutir, anotar, refletir sobre a experiência na tentativa de compreendê-la.
3. **Conceitualização abstrata:** desenvolvimento de conceitos ou modelos mentais para explicar a experiência, leitura, busca por informações.
4. **Experimentação ativa:** aplicação prática dos conceitos, novos *insights* para tomar decisões, resolver problemas ou enfrentar desafios semelhantes.

II. ACOLHIMENTO DO VOLUNTÁRIO

Apresentação. Esta seção apresenta as bases e as ações que antecedem a efetivação do ato do voluntariado conscienciológico no CEAEC.

Conscienciologia. A base do sistema organizado de conhecimento dos voluntários-pesquisadores do CEAEC é a Conscienciologia, estudo da consciência em abordagem integral, holossomática, multidimensional, bioenergética, projetiva, autoconsciente e cosmoética.

Vínculo. Enquanto o vínculo empregatício se estrutura na *Consolidação das Leis do Trabalho (CLT)*, em que o empregado aufer e depende do salário pago pelo empregador, o vínculo dos voluntários-pesquisadores com o CEAEC é consciencial, ou seja, independente de pagamentos, ocorrendo a partir da afinidade com as ideias da Conscienciologia, com o matersense e especialidades paracientíficas às quais a Instituição se dedica.

Objetivos. A fim de esclarecer a atuação da IC, conforme a última versão de seu estatuto (abril de 2017), o CEAEC tem por objetivos:

- A. Desenvolver a ciência Conscienciologia mediante pesquisa.
- B. Disseminar a ciência Conscienciologia e suas especialidades por meio de atividades educacionais.
- C. Desenvolver, promover e divulgar as especialidades Autopesquisologia, Experimentologia, Mentalso-matologia e Parapercepciologia.
- D. Implantar e manter ambiente universalista para integração, debate, pesquisa e intercâmbio de ideias.
- E. Qualificar, de modo técnico e comportamental, os pesquisadores e autopesquisadores em função da produção de publicações científicas contributivas da evolução grupal.

Definições. No contexto do voluntariado conscienciológico, importa definir os conceitos de Voluntariologia, voluntário da Conscienciologia, voluntário do CEAEC, perfil de voluntário, *política de voluntariado* e valores, deveres e direitos do voluntariado do CEAEC.

VOLUNTARIOLOGIA

Definição. “A *Voluntariologia* é a Ciência aplicada ao estudo do serviço voluntário, não compulsório, através da dedicação e doação espontânea do tempo e do conhecimento de consciências empenhadas nas diversas frentes institucionais de trabalho interassistencial” (Nader, 2012, p. 141).

Sinonímia: 1. Ciência do voluntariado conscienciocêntrico. 2. Ciência do vínculo consciencial.

Antonímia: 1. Ciência do vínculo empregatício.

VOLUNTÁRIO DA CONSCIENCIOLOGIA

Definição. O *voluntário* é a consciência que exerce trabalho assistencial, sem vínculo empregatício, de iniciativa espontânea, voltado para o bem comum.

Sinonímia: 1. Tarefeiro assistencial altruísta. 2. Doador da sua força de trabalho por vontade própria. 3. Trabalhador não remunerado.

Antonímia: 1. Empregado; funcionário; tarefeiro assalariado. 2. Vendedor da sua força de trabalho. 3. Trabalhador remunerado.

Definição. O *voluntário da Conscienciologia* é a consciência que desempenha trabalho assistencial espontâneo, autolúcido, a partir do vínculo consciencial, objetivando a reeducação das consciências por meio da tarefa do esclarecimento (tares) e da consolidação do paradigma consciencial na dimensão intrafísica.

Sinonímia: 1. Trabalhador não remunerado da Conscienciologia. 2. Amparador intrafísico lúcido. 3. Força não assalariada de trabalho multidimensional.

Antonímia: 1. Voluntário da tarefa da consolação. 2. Voluntário da ciência materialista; voluntário de instituição religiosa. 3. Guia cego intrafísico.

Contribuições. Diferentemente dos voluntários de variados setores na Sociedade Intrafísica (Socin), o voluntário da Conscienciologia é estimulado a contribuir além do setor administrativo, compartilhando conhecimentos pessoais, por intermédio da docência e de diversos tipos de publicações, preferencialmente alinhados ao paradigma consciencial.

Administrativo. O voluntariado administrativo é uma contribuição singular que proporciona pré-requisitos importantes para atividades de monitoria, como, por exemplo, em dinâmicas parapsíquicas, docência, *acoplamentarium*, entre outras. Esse voluntariado poderá ser desempenhado no CEAEC ou em outra instituição conscienciocêntrica, conforme disponibilidade e afinidade do voluntário.

VOLUNTÁRIO DO CEAEC

Definição. O *voluntário do CEAEC* é a consciência que se identifica com o materpensene e os objetivos institucionais e assistenciais do CEAEC e, por meio do vínculo consciencial, se compromete com a realização do trabalho na gestão participativa. É aquele que faz do voluntariado instrumento para autopesquisa, para desenvolvimento do autoparapsiquismo e da mentalsomática, em esforço conjunto para qualificação das inter-relações em prol do completismo da maxiproéxis grupal.

Sinonímia: 1. Voluntário da gestão do CEAEC. 2. Voluntário da pesquisa do CEAEC. 3. Voluntário do *Campus* CEAEC.

Antonímia: 1. Empregado do CEAEC. 2. Funcionário do *Campus* CEAEC. 3. Aluno do CEAEC.

Peculiaridade. Vale ressaltar interessante peculiaridade ocorrente no voluntariado do CEAEC que é caracterizado, considerando-se seu tamanho e estrutura, por variados subsistemas diferenciados enquanto outras ICs seguem, de modo geral, uma estrutura de atuação mais linear.

Segmentação. Pesquisas organizacionais de Lawrence & Lorsch (1973), apesar de terem algumas décadas, ainda são consideradas válidas nos estudos da gestão. Os autores chegaram a dois conceitos, chamados *diferenciação* e *integração*, resultando em uma teoria de que as organizações vão-se segmentando em unidades, cada qual desempenhando uma tarefa especializada para um contexto ambiental de demandas.

Integração. Cada subsistema ou parte tende a reagir àquela parte do ambiente que é relevante para a sua própria atividade especializada. A *integração* se refere ao processo oposto, ou seja, ao processo gerado por pressões vindas do ambiente global da organização, no sentido de ser alcançada unidade de esforços e de coordenação entre os vários departamentos (ou subsistemas), com a finalidade de se atingirem os objetivos estabelecidos pela organização.

Diferenciação. Maior *diferenciação*, que é o caso de variados setores do CEAEC (Holociclo, Holoteca, Laboratórios, Dinâmicas, Ambiental, entre outros), requer variados esforços da gestão no sentido da *integração* e do exercício de visão sistêmica, visão de conjunto e interdependência.

Estratégias. Algumas estratégias para a *integração* passam pela criação de estruturas colegiadas, estímulo ao trabalho em equipe, criação de comissões intersetoriais para projetos e “forças-tarefa”, além de eventos de confraternização e integração (eventos “sem pauta”, que abrem espaço para a livre comunicação). Assim, ampliam-se a empatia e a comunicação interna multidirecional e intersetorial, favorecendo manter, concomitantemente, a *diferenciação* e a *integração* organizacional.

Diferenciação. Em síntese, quanto maior a *diferenciação*, maior a dificuldade de *integração* interna na IC e externa na CCCI. Por exemplo, certas atividades / funções requerem a participação em estruturas da

UNICIN, de outras ICs ou mesmo do CEAEC, ao modo de Conselho de Epicons, CIAJUC, Conselho de Intervoluntariado e Holociclo ou Holoteca.

PERFIL DE VOLUNTÁRIO DO CEAEC

Síntese. O perfil de voluntário do CEAEC pode ser sintetizado a partir dos seguintes 7 itens, apresentados em ordem lógica:

A. **Conhecimento.** Ter compreensão relativa das ciências Conscienciologia e Projeciologia a partir de o candidato a voluntário haver concluído algum dos cursos considerados de entrada e promovido por alguma IC.

B. **Princípios.** Estar de acordo com os princípios que embasam o voluntariado no CEAEC.

C. **Deveres.** Estar de acordo com os deveres dos voluntários do CEAEC.

D. **Contribuição.** Estar disposto a contribuir com as atividades desenvolvidas no CEAEC, a partir das competências pessoais.

E. **Assinatura.** Estar apto a voluntariar após entrevista junto ao Setor de Voluntariado do CEAEC e assinatura do Termo de Adesão do Serviço Voluntário e do Termo de Cessão de Direitos Autorais e Intelectuais produzidos no âmbito do voluntariado institucional.

F. **Estímulos.** Permitir-se receber estímulos cosmoéticos para investir no autodesempenho proexológico.

G. **Pesquisas.** Estar motivado para realizar auto e heteropesquisas nas principais especialidades do CEAEC e da Conscienciologia.

POLÍTICA DE VOLUNTARIADO DO CEAEC

Definição. A *política* é a ciência ou habilidade de conduzir acontecimentos ou se relacionar objetivando a obtenção de determinado fim, sendo aplicada a todos os sistemas sociais em que o poder tenha representatividade.

Etimologia. O termo *política* vem do idioma Grego, *politiké*, e surgiu no Século XV.

Sinonímia: 1. Ciência de governar. 2. Governança. 3. Estratégias de governo.

Antonímia: 1. Antipolítica. 2. Desgoverno. 3. Anarquia.

Diretrizes. A *política de voluntariado* do CEAEC objetiva fornecer diretrizes às equipes de trabalho no contexto da gestão participativa com foco no alinhamento à missão e valores da Instituição, visando contribuir para o alcance das metas da IC a partir do estímulo à autossustentabilidade do voluntariado enquanto principal suporte das ações realizadas no *Campus* CEAEC.

Gestão Participativa. Duas bases norteiam a execução da *política de voluntariado* a fim de que seja coerente com o sistema de gestão participativa adotado na IC, aqui dispostas na ordem lógica:

A. **Participação.** O conjunto de medidas adotadas é gerada a partir da interação e da participação ativa dos voluntários e coordenações das variadas áreas do CEAEC.

B. **Descentralização.** As medidas adotadas no gerenciamento do voluntário visam fortalecer a ideia de integração e participação na gestão do voluntariado, fornecendo maior responsabilidade e autonomia às coordenações de áreas e aos voluntários em geral.

Responsabilidade. A gestão consciencial das ações relacionadas ao voluntariado no CEAEC é organizada e mantida pelo Setor de Voluntários, cujos objetivos são os seguintes 3, listados na ordem lógica:

A. **Políticas.** Definir e implantar a *política de voluntariado*.

B. **Gestão.** Gerir, acompanhar e qualificar os recursos conscienciais voluntários para o melhor funcionamento da IC.

C. **Regularização.** Admitir, acompanhar e desligar os voluntários da Instituição.

Legislação. Importa registrar a Lei nº 9.608 do Serviço Voluntário, de 18 de fevereiro de 1998, legislação responsável pelo trabalho voluntário, incluindo todas as necessárias informações para estabelecimento de vínculo legal instituição-voluntário.

Consultorias. Várias áreas do CEAEC prestam apoio ao Setor de Voluntariado no CEAEC, a exemplo do setor Jurídico, por meio de consultorias específicas na área do direito, bem como do setor de Apoio a Voluntários e Alunos (AVA), no contexto de questões de saúde física e psicológica.

Funcionários. Atualmente, há um Setor de Recursos Humanos (RH) para tratar especificamente do Setor de Funcionários da Instituição.

Alinhamento. A *política de voluntariado*, importa registrar, serve como base para o alinhamento com valores, direitos e deveres da organização.

VALORES, DEVERES E DIREITOS NO VOLUNTARIADO DO CEAEC

Definição. O *valor* é a unidade de medida consciencial, cosmoética, que orienta as decisões prioritárias.

Sinonímia: 1. Conceito. 2. Símbolo. 3. Conjunto de princípios.

Antonímia: 1. Ausência de valor. 2. Antipriorização. 3. Apatia.

Valores. O CEAEC, na condução de seu voluntariado, adota um conjunto relevante de valores que servem de diretrizes para as ações voluntárias. A seguir, apresentam-se os 11 valores prioritários para a ação do voluntário no CEAEC, dispostos na ordem alfabética:

A. **Abertismo consciencial.**

B. **Autodiscernimento.**

C. **Completismo da maxiproéxis grupal.**

D. **Comprometimento com o trabalho voluntário.**

E. **Comunicação clara.**

F. **Continuismo no fluxo do trabalho.**

G. **Disponibilidade.**

H. **Grupalidade e qualificação das relações interconscienciais sadias.**

I. **Qualificação Consciencial.**

J. **Traforismo.**

K. **Transparência.**

DEVERES DOS VOLUNTÁRIOS

Deveres. Os deveres foram separados entre deveres dos voluntários e deveres da Instituição, apontam deveres e responsabilidades, incluindo automotivação, convivialidade, carga horária, tarefas e expectativas de resultados.

Definição. O *dever* é obrigação à qual o sujeito se submete, geralmente em razão de um preceito moral ou de saber prático.

Sinonímia: 1. Compromisso moral. 2. Obrigação legal. 3. Obrigação social.

Antonímia: 1. Descompromisso. 2. Desobrigação. 3. Omissão deficitária.

Princípios. Os deveres do voluntário do CEAEC estão embasados nos seguintes 7 princípios, os quais constam detalhados na *política de voluntariado*, aqui listados na ordem funcional:

A. **Interassistencialidade.**

B. **Convivialidade.**

C. **Cosmoética.**

D. **Gestão Participativa.**

E. **Infraestrutura.**

F. **Profissionalismo.**

G. **Vínculo Consciencial.**

DEVERES DO CEAEC

Apresentação. Os deveres, em termos didáticos, também podem ser considerados direitos dos voluntários do CEAEC. Entre eles, devem ser citados, benefícios eventualmente oferecidos aos voluntários, como descontos em atividades, cursos e dinâmicas, créditos laboratoriais da Instituição, entre outras possíveis vantagens.

Princípios. Os deveres do CEAEC estão embasados nos seguintes 6 princípios, devidamente detalhados na *política de voluntariado*, dispostos na ordem alfabética:

A. **Convivialidade.**

B. **Cosmoética.**

C. **Gestão Participativa.**

D. **Infraestrutura.**

E. **Liberdade de Expressão.**

F. **Política de Descontos.**

III. GESTÃO E DESENVOLVIMENTO DO VOLUNTARIADO

Apresentação. Esta seção apresenta as ações de gestão e desenvolvimento do voluntariado conscienciológico, além da avaliação e aperfeiçoamento contínuo desses processos no CEAEC.

MODALIDADES DE VOLUNTARIADO

Tipos. Os tipos de voluntariado incluem: gestão e/ou pesquisa, presencial, *online* ou híbrido. Em qualquer dessas áreas de atuação, o voluntariado também inclui a modalidade temporária em projetos pontuais. Eis os 4 exemplos mais aplicados, listados em ordem lógica:

A. **Gestão.** O voluntário atuante na gestão, aquele que opta por empregar o tempo nas atividades que visam dar sustentação à estrutura administrativa do CEAEC.

B. **Pesquisa.** O voluntário atuante na pesquisa Institucional, aquele dedicado às atividades de Pesquisa Institucional.

C. **Temporário.** O voluntário residente ou não em Foz do Iguaçu, que vem ao CEAEC ficar determinado período de tempo.

D. **Distância.** O voluntário, não estando em Foz do Iguaçu, que desempenha a distância atividades de apoio ao CEAEC, seja na área de pesquisa ou de gestão.

Tempo. Em relação ao tempo de voluntariado, é importante considerar o total mínimo e máximo de horas de voluntariado, bem como sua disponibilidade às atividades requisitadas, conforme o caso individual e sem exageros que possam ser prejudiciais.

Obrigações. Nesse contexto, é essencial ficar clara a importância de não haver descuido, por parte do voluntário, no que concerne a obrigações pessoais, familiares e profissionais.

Carga. Embora, ao longo dos anos, a carga horária mínima sugerida tenha sido de 4 horas semanais, atualmente a orientação é a de que se deve respeitar um turno semanal, conforme o caso específico e tendo em vista as características de cada setor.

Conexão. Em síntese, não existem limites rigorosos para carga horária mínima e máxima, contudo sugerem-se, tanto aos gestores quanto aos voluntários, cuidados para evitar excessos ou insuficiências. Enfim, o essencial é a conexão e ajuda ao trabalho da equipe em que estiver alocado o voluntário.

ALOCAÇÃO DE VOLUNTÁRIOS

Crítérios. Estabelece os critérios de elegibilidade aplicados para determinação da função selecionada para o voluntário.

Competências. Devem ser consideradas competências, habilidades e atitudes específicas individuais e necessárias às funções requisitadas a serem cumpridas.

Entrevista. A alocação do voluntário ocorre após a entrevista junto ao Setor de Voluntariado e a partir da data da assinatura do Termo de Adesão.

Alocação. O voluntário pode ser alocado conforme duas possibilidades, aqui expostas em ordem lógica:

A. **Projeto.** Atuação em atividades já em andamento no CEAEC, ou mesmo em novo projeto, a ser aprovado pela instância competente.

B. **Função.** Atuação em setor estabelecido na Instituição, no qual deve atender função específica, sob orientação e acompanhamento do coordenador da área.

Crítérios. Os seguintes 2 critérios, em ordem lógica, serão considerados a fim de determinar a função do voluntário:

A. **Competência.** Traços e potenciais de que dispõe ou visa desenvolver.

B. **Disponibilidade.** Interesse e disponibilidade do voluntário.

Cuidados. Atenção ao *binômio interesse-atividade* no contexto da escolha e alocação dos voluntários em funções compatíveis com o projeto evolutivo do CEAEC.

Atividade. Em determinadas funções, o coordenador de área pode solicitar período de experiência.

Dados. A consulta aos dados pessoais, currículo e experiências, além de idade mínima, entre outros requisitos relevantes.

GESTÃO E DESENVOLVIMENTO DO VOLUNTARIADO

Configuração. A prática que torna possível a gestão e configuração do Setor de Voluntariado vem sendo desenvolvida pelo enfrentamento das questões de interação no dia a dia da IC.

Alinhamento. Sob a ótica da megaproéxis grupal, conduz-se o alinhamento das coordenações quanto aos procedimentos e à importância da formalização do voluntariado do CEAEC.

Coordenação. São designados responsável(is), coordenador(a/es) de área, com foco em garantir o suporte e a orientação durante todo o contexto da atividade voluntária.

Habilitação. Importa fornecer oportunidades de desenvolvimento adequado para garantir que os voluntários estejam habilitados a cumprir as demandas de atividades, incluindo a formação pesquisa-docência-voluntariado enquanto parte essencial do crescimento individual, bem como o esforço comum no sentido da convergência das especialidades de estudo envolvidas em cada caso.

Acompanhamento. No fito do acompanhamento regular do voluntário, busca-se a aplicação de modelos de auto e heteroavaliação, com base em retornos e estímulos construtivos, *feedback* e *feedforward*, a fim de oportunizar melhorias tanto em termos individuais quanto institucionais.

Clima. O clima de voluntariado estrutura-se no processo de otimização do ambiente organizacional fraterno e assistencial.

Conflitos. A gestão de conflitos no contexto do voluntariado abrange, quando necessário, o apoio da comissão de *Apoio ao Voluntário e Aluno (AVA)*, com focos na interação cosmoética, na assessoria especializada e na mediação para que as tarefas sejam realizadas no fluxo do melhor para todos.

Política. A política aplicada nos casos de sucessão visa o melhor planejamento das transições de voluntários e cargos com foco na boa transferência e continuação das tarefas, com base na manutenção da aplicação do conhecimento acumulado no contexto das atividades de apoio à gestão das práticas do CEAEC.

Preceptoría. O valor da preceptoría gerencial com base na prática do ouvir procurando entender, sem julgamentos precipitados, enquanto parte essencial do caminho da interassistência consciencial.

Revisão. A revisão regular da *política de voluntariado* a fim de garantir que esteja funcionando de modo eficaz, bem como alinhada às correntes necessidades da organização.

Referências. A criação e disponibilização de literatura e documentos para fundamentação da *política de voluntariado* do CEAEC.

CONVIVIALIDADE SADIA

Ferramentas. As ferramentas de promoção da convivialidade sadia incluem, entre outras, comemorações variadas, aniversários em lotes de voluntários, convivência, *spots* idílicos, restaurante, livraria e café Epígrafe, balneário, praça da Paz (Marco Central), moradias no *Campus* e proximidades.

Encerramento. A relevância e necessidade de regularizações e estabelecimento de parâmetros para orientar processos de retorno e afastamento do trabalho voluntário.

Integração. A criação e manutenção de canais de comunicação e convivência abertos para voluntários e coordenadores com foco em garantir uma troca eficaz de informações e experiências.

Reconhecimento. Planejamento e aplicação de variadas ações de reconhecimento e qualificação do trabalho voluntário e suas contribuições para a organização. Por exemplo: qualificação docente, orientações de

pesquisa, estímulo ao uso do crachá, entre outras ações capazes de fortalecer o senso de pertencimento como base essencial da Conscienciologia.

Crachá. O senso de pertencimento constitui relevante processo psicológico. Embora não seja procedimento obrigatório específico, o crachá chama atenção de muitos voluntários que o buscam e valorizam como elo ou espécie de conexão consciencial, algo como a condição de símbolo consistente da identidade intermissiva pessoal.

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO VOLUNTÁRIO

Resultados. A responsabilidade de acompanhar as atividades dos voluntários e de fazer o balanço dos resultados da equipe diz respeito, em primeiro lugar, ao coordenador de área.

Crítérios de avaliação. São utilizados na avaliação do voluntário os seguintes 4 critérios, listados em ordem funcional:

A. **Consistência:** capacidade de realizar atribuições e responsabilidades específicas do cargo em questão, de modo consistente.

B. **Automotivação:** capacidade de manter a contínua automotivação.

C. **Convivialidade:** capacidade de manter comportamento de convívio homeostático.

D. **Dedicação:** capacidade de colocar em prática o conhecimento teórico individual em momentos ou situações incomuns ou emergenciais. A importância da atenção pessoal em prol da IC.

Responsabilidade. O acompanhamento do voluntário também contempla a responsabilidade solidária do CEAEC nesse processo. Nem todos podem contar com suporte familiar em todas as questões pessoais e, assim, encontram-se suscetíveis a eventuais problemas de saúde, psicológicos e mesmo de subsistência.

Procedimento. Vale mencionar o procedimento de registros no Sistema ICNet (entradas, alocações, realocações e desligamentos), pelo qual se mantém o histórico de voluntariado individual e a possibilidade de consultas e acompanhamento das áreas de atuação da IC.

Auto-organização. O foco na assistencialidade interconsciencial previne situações imprevistas no sentido de cada voluntário poder qualificar a auto-organização, além de evitar onerar outras consciências. O CEAEC busca, dentro do possível, com apoio das equipes institucionais, as melhores e mais viáveis soluções no contexto do voluntariado consciencial. Nem tudo é passível de ocorrer conforme planejamentos e programações.

AFASTAMENTO DO VOLUNTÁRIO

Crítérios. O voluntário pode se afastar das suas atividades, por motivos pessoais ou institucionais, por determinado período de tempo, não devendo ultrapassar o prazo de 4 meses. O afastamento pode ocorrer com base em 2 critérios, dispostos na ordem funcional:

A. **Solicitação do Voluntário.**

B. **Solicitação Institucional.**

Motivos. O voluntário poderá ser desligado do serviço voluntário do CEAEC pelos seguintes 3 motivos, listados em ordem funcional:

A. **Comunicação.** Caso o voluntário se afaste das atividades programadas, por livre decisão, por mais de 30 (trinta) dias, sem comunicado formal à Instituição.

B. **Comprometimento.** Caso o voluntário venha a atuar de maneira que possa comprometer o funcionamento ou a boa imagem da Instituição.

C. **Riscos.** Caso o Setor de Voluntariado do CEAEC verifique que as atividades desenvolvidas pelo voluntário possam ser prejudiciais a si mesmo ou à Instituição, a comissão de *Apoio ao Voluntário e Aluno* (AVA) poderá ser acionada.

Regularização. Normalmente não existe necessidade de entrevista e assinatura do Termo de Afastamento de Voluntário. Por ocasião da respectiva saída do voluntário, com a ciência da coordenação da área em questão, realiza-se o afastamento mediante o respectivo *e-mail* de formalização. Esse processo foi simplificado, mantendo-se o devido respaldo legal.

Registro. O Setor de Voluntariado comunica o fato em reunião de gestão para o devido registro em ata e formalização da cessação de toda e qualquer atividade do voluntário na Instituição. Nesse caso, os Termos de Adesão do Voluntário e de Cessão de Direitos são devidamente arquivados.

Retorno. Na solicitação de retorno às atividades voluntárias, a Instituição deve considerar se os motivos que acarretaram o afastamento ou desligamento foram solucionados.

Entrevista. É necessária a realização de nova entrevista junto ao Setor de Voluntariado para o retorno às atividades voluntárias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vínculo. Este trabalho, em andamento e construção contínua a partir das experiências alcançadas desde sua fundação em 1995, incluindo Cooperativa e Associação, teve início em 2005, pelo Setor de Voluntariado do CEAEC, tem foco na Voluntariologia, base fundamental de sustentação da Conscienciologia e da formação da CCCI.

Objetivo. O objetivo deste artigo foi o de abordar a importância do vínculo consciencial e apresentar a *política de voluntariado* a partir da teoria e prática dessa *Instituição Conscienciocêntrica* (IC).

Coletivo. O conteúdo apresentado foi realizado coletivamente, ao longo de todo o processo histórico de implantação da IC, por meio dos fundamentos e métodos da Voluntariologia, especialidade-chave do paradigma consciencial, e reunidos na aplicação e organização do trabalho voluntário conscienciológico exercido no CEAEC, enquanto principal IC na Cognópolis Foz do Iguaçu.

Prospectivas. A construção dessa *política de voluntariado* vem permitindo observar indicadores e perspectivas de qualificação e aprofundamento, integração e união interconsciencial em andamento, reunindo pessoas interessadas em torno da aplicação da tarefa assistencial do esclarecimento, haja vista o sem-número de impensáveis conquistas favorecidas pelo voluntariado conscienciológico nessa IC, assim como na CCCI de modo geral.

Comunidade. Em resultado, tem sido possível verificar a ampliação de consistente sincronização da holopenidade voluntária, raiz da consciencialidade grupal e fio condutor da megaproéxis grupal no contexto da CCCI.

Qualificação. Consoante a teoria e prática do vínculo consciencial, vale enfatizar as boas-vindas às heterocríticas e sugestões visando à manutenção da qualificação contínua do voluntariado conscienciológico no CEAEC.

NOTAS

1. Histórico das versões anteriores da Política de Voluntariado do CEAEC. A versão inicial dessa *política* foi organizada e apresentada pelos representantes do Setor de Voluntariado em 2005, Sandra Tornieri e Pedro Fernandes; em 2009, as representantes Gisele Salles e Patrícia Wetzel a revisaram pela primeira vez; por fim, em 2015, o grupo então componente do Setor, Gisele Salles, Luciana Salvador, Jacinta dos Santos, Roberta Bouchardet, fez a segunda revisão.

2. Importa registrar o fato de Marta Ramiro, participante do Setor de Voluntariado do CEAEC na mesma gestão dos autores do presente artigo, ter contribuído no planejamento da construção deste trabalho, havendo dessorado em 20 de fevereiro de 2024. Os demais autores agradecem à prezada colega pelos muitos anos de valiosa intercooperação sinérgica no voluntariado da Conscienciologia.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Gilaberte**, Cristiane; *Comunidade Conscienciológica: Voluntariado, Migração e Territorialidades*; Tese; ed. Milena Mascarenhas; pref. Valdir Gregory; revisoras Liliane Sakakima; & Regina Camarano; 512 p.; 5 caps.; 1 cronologia; 25 *E-mails*; 38 enus.; 2 escalas; 1.005 estatísticas; 1 fichário; 21 fotos; 3 gráfs.; 2 mapas; 1 microbiografia; 10 quadros; 138 siglas; 58 tabs.; 30 *websites*; posf.; 948 notas; 279 fontes; 146 refs.; 69 webgrafias; 2 apênds.; alf.; geo; ono.; 28 x 21,5 cm x 3 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2022; páginas 321 a 337.

2. **Kolb**, David A.; *Experiential learning: experience as the source of learning and development*; 256 p.; 10 caps.; ilus.; enc.; *Prentice-Hall*; New Jersey, NJ, USA; 1984; página 21.

3. **Lawrence**, P. R.; & **Lorsch**, J. W.; *As empresas e o ambiente: diferenciação e integração administrativas*; 300 p.; br.; *Vozes*; Petrópolis, RJ; 1973.

4. **Nader**, Rosa; Org.; *Manual de Verbetografia da Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Dulce Daou; revisores Ulisses Schlosser; Erotides Louly; & Helena Araújo; 392 p.; 5 seções; 10 caps.; 21 *E-mails*; 464 enus.; 4 fichários; 1 foto; 18 minicurriculos; 9 tabs.; 263 verbetes chaves; 19 *websites*; 64 refs.; 11 webgrafias; 1 anexo; alf.; 28 x 21 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2012; página 141.

5. **Vieira**, Waldo; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 *blog*; 21 *E-mails*; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 *websites*; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 813 e 814.

